

Aula 8

THE TOPIC SENTENCE.

META

Analisar o teor dos documentos que regem o ensino básico no Brasil, como PCN, OCEM e PNLD, no que se refere à utilização de aspectos culturais para o ensino de língua inglesa, de modo a destacar o respeito pela diversidade cultural e o incentivo para que a consciência crítica seja trabalhada em sala de aula

OBJETIVOS

At the end of this class, it is expected that the students:

- Revisar os pontos dos PCN que tratam da utilização de aspectos culturais para o ensino de língua inglesa;
- Revisar os pontos das OCEM que tratam da utilização de aspectos culturais para o ensino de língua inglesa;
- Revisar os pontos do PNLD que tratam da utilização de aspectos culturais para o ensino de língua inglesa;
- Analisar atividades de materiais didáticos no que se referem ao trabalho cultural proposto.

PRERREQUISITOS

Conhecimento dos conceitos de cultura e identidade
Conhecimento sobre os documentos oficiais para o ensino de línguas: os PCN, OCEM e PNLD.

Elaine Maria Santos
Rodrigo Belfort Gomes

INTRODUCTION

Prezado aluno, ao discorrer sobre a legislação, no que se refere ao ensino de língua inglesa e às questões culturais relacionadas, não é nosso objetivo detalhar os documentos existentes, nem explorar as peças legislativas em sua plenitude. Analisaremos, tão somente, o teor de tais publicações, em relação ao ensino de línguas e a sua associação com a necessidade de se trabalhar a cultura e as questões ligadas ao processo de reconstrução identitária.

Não adianta estudar os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) sem estabelecermos as pontes necessárias para que a preparação de aulas não se restrinja ao trabalho lexical e gramatical, e desperte no aluno o poder da reflexão, da criticidade, da autonomia e do respeito pelas diferenças.

Aproveite a leitura e entre em contato com seu tutor sempre que tiver dúvidas.

Bons estudos!!

Prezados alunos, após analisarmos as definições de cultura e identidade, e as relações entre ensino, ideologia, letramento crítico e empoderamento, é importante verificarmos os documentos oficiais reguladores do ensino de línguas no Brasil, de modo que possamos fazer um paralelo entre o que foi visto até aqui e as orientações que são repassadas aos professores da educação básica.

Você sabe quais os principais documentos oficiais que norteiam o ensino das LEs no Brasil? Talvez os mais conhecidos sejam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), mas precisamos também estudar as OCEM, os PCN+ (para o ensino médio), a LDB e o PNLD. Vamos começar a ver um pouquinho de cada um deles?

Vamos, primeiramente, analisar alguns pontos da LDB. Você sabe o que significa essa sigla? A Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional é a legislação que reúne todos os dispositivos relacionados ao sistema educacional do Brasil, iniciando na creche e finalizando no ensino superior, tendo sido elaborada com o intuito de servir como um instrumento efetivo para a melhoria da qualidade de ensino no nosso país. Já no Artigo 1º do Título 1 – Da Educação, fica registrada a importância em inserir as questões culturais nas práticas educativas desenvolvidas em sala de aula, ficando determinado que a educação deve abranger “os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 2012, p.9). Assim sendo, o ensino, independentemente de sua modalidade, deverá ser ministrado, tendo como base os princípios elencados pela LDB, como, por exemplo, o da “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a

cultura, o pensamento, a arte e o saber” (BRASIL, 2012, p.9), em uma clara referência à importância da inserção das questões culturais nas situações educacionais planejadas pelos docentes. A diversidade cultural é discutida neste documento, com destaque para a diversidade cultural brasileira, que passa a ser assegurada através da obrigatoriedade em inserir no currículo o trabalho com a cultura indígena e afro-brasileira.



<http://4.bp.blogspot.com>

A LDB é responsável pelas diretrizes gerais para a educação, sendo necessário analisar a legislação específica para cada modalidade de ensino e verificar as peculiaridades de cada uma. Inicialmente, vamos analisar quais as orientações dos PCN para o trabalho cultural nas aulas de língua inglesa do ensino fundamental. Você já leu os PCN? Eles podem ser facilmente encontrados na internet e devem ser lidos por todos os estudantes de Letras.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) dos terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental, para o ensino de línguas estrangeiras, foram publicados em 1998, tendo como objetivo principal relacionar a necessidade de se trabalhar, primordialmente, a leitura em língua estrangeira nas aulas do ensino fundamental, levando-se em consideração, além dos aspectos linguísticos, a formação de um cidadão crítico, capaz de interagir no mundo globalizado. Assim sendo, logo no começo, na parte destinada aos objetivos da obra, é realçado ser um dos objetivos

conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais (BRASIL, 1998, p. 7)

A construção social do significado está, dessa forma, entre um dos principais objetivos dos PCN, e o que isso significa? Significa que não há como compreender o que é dito, sem levar em consideração o contexto social dos interlocutores e do que está sendo posto. Assim sendo, não se pode mais continuar a tratar o texto como uma fonte de informação passiva, em que o aluno precisa identificar nomes de personagens, profissões e o que foi dito, por exemplo, devendo haver uma reflexão sobre o que foi proferido, através da construção de sentidos, que depende do contexto e do background do leitor, de modo que o significado seja construído socialmente, de forma ativa, levando-se em consideração as diversas histórias de vida dos alunos. Pode-se afirmar, dessa forma, que “os significados não estão nos textos; são construídos pelos participantes do mundo social: leitores, escritores, ouvintes e falantes” (BRASIL, 1998, p. 32).



<http://f.tqn.com>

Ao analisarmos o conteúdo dos PCN (BRASIL, 1998), fica clara a associação entre ensino, cultura e identidade, já discutida em aulas anteriores. Ao entrarmos em contato com outras culturas e outras realidades, estamos discutindo não apenas linguagem, mas, principalmente, construção de sentidos, dessa forma, conforme presente na peça legislativa em questão, o estudo de uma língua estrangeira tem um papel de formação importante para os alunos, por trabalhar a cidadania e a criticidade. O aluno passa a perceber que o outro é diferente porque ele também é diferente para o outro, da mesma forma que reconhece semelhanças entre indivíduos anteriormente vistos como totalmente antagônicos.

O distanciamento proporcionado pelo envolvimento do aluno no uso de uma língua diferente o ajuda a aumentar sua autopercepção como ser humano e cidadão. Ao entender o outro e sua alteridade, pela aprendizagem de uma língua estrangeira, ele aprende mais sobre si mesmo e sobre um mundo plural, marcado por valores culturais diferentes e maneiras diversas de organização política e social (BRASIL, 1998, p. 19).

Os PCN, dessa forma, reforçam as ideias anteriormente discutidas sobre a importância em trabalharmos a competência transcultural em sala de aula, de modo a evitar a formação e consolidação de estereótipos, a partir do momento que percebemos que as diferenças existem e podem não ser homogêneas entre um mesmo grupo de pessoas que vivem no mesmo espaço físico. A competência a ser trabalhada em sala de aula não pode simplesmente estar restrita ao ensino de uma língua estrangeira, mas, principalmente, no que se refere à compreensão de outras culturas e aceitação da alteridade. Assim, ao final dos quatro anos do ensino fundamental, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, espera-se que o aluno de línguas estrangeiras seja capaz de se expressar e de ver o mundo de forma cultural, refletindo sobre os costumes aos quais foi exposto, percebendo a pluralidade, não só linguística, mas também cultural, e compreendendo o seu papel como cidadão.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, publicados em 2000, compartilham o mesmo pensamento dos PCN para o ensino fundamental, no que se refere à importância que deve ser dada aos aspectos culturais quando do ensino de uma LE, afirmando que, entre os sentidos da aprendizagem, está o de ser capaz de usar a língua estrangeira moderna como “instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais”, passando a ser considerada como uma disciplina importante para a formação do indivíduo e, no caso específico, do aluno do ensino médio (BRASIL, 2000, p. 11).

Nesse contexto, ratificando o que os PCN para o ensino fundamental já haviam sinalizado, a aprendizagem de uma LE extrapola o caráter meramente metalinguístico, valorizando as questões culturais, que passam a ser valiosas contribuições para a formação do indivíduo.

Os alunos passam a refletir, também, muito mais sobre a sua própria cultura e ampliam a sua capacidade de analisar o seu entorno social com maior profundidade, tendo melhores condições de estabelecer vínculos, semelhanças e contrastes entre a sua forma de ser, agir, pensar e sentir e a de outros povos, enriquecendo a sua formação (BRASIL, 2000, p. 30).



<http://www.cultivatingculture.com>

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) foram publicadas em 2006 e trouxeram como grande contribuição para o ensino de línguas estrangeiras a preocupação com a formação do aluno através de uma prática pedagógica baseada na pedagogia de Paulo Freire, privilegiando os multiletramentos e o letramento crítico, de modo que o professor possa trabalhar em sala de aula para que o aluno seja um agente ativo na sociedade. O discente passa a interagir com o texto de forma a compreendê-lo criticamente e se posicionar na sociedade de forma a lutar pelos seus direitos. Assim sendo, um dos objetivos do ensino de LE, no ensino médio, deve ser o de “promover a compreensão e a reflexão sobre o lugar que o aluno ocupa na sociedade, se está incluído ou excluído do processo social e cultural que analisa; enfim, esse procedimento é uma forma de gerar oportunidades para o desenvolvimento da cidadania” (BRASIL, 2006, p. 93). Para que esse objetivo seja atingido, devemos pensar no papel da escola na vida dos alunos, e nas práticas educacionais empregadas em sala de aula. Os conhecimentos debatidos e discutidos em sala não podem mais girar apenas na localização de informações específicas no texto ou na memorização de regras gramaticais. Professores e educadores devem estar em sintonia para a construção de uma escola que privilegie a autonomia, a consciência crítica e o empoderamento do aluno frente às mais diversas situações que o assolam na sociedade.

a escola que se pretende efetivamente inclusiva e aberta à diversidade não pode ater-se ao letramento da letra, mas deve, isso sim, abrir-se para os múltiplos letramentos, que, envolvendo uma enorme variação de mídias, constroem-se de forma multissemiótica e híbrida [...].

Reitera-se que essa postura é condição para confrontar o aluno com práticas de linguagem que o levem a formar-se para o mundo do trabalho e para a cidadania com respeito pelas diferenças no modo de agir e de fazer sentido (BRASIL, 2006, p. 29).

Nesse contexto, qual o papel que a leitura deve ter na aula de LE? Conforme trabalhado nos PCN, é fácil percebermos que a simples decodificação de signos linguísticos não pode ser o objetivo final das aulas de língua inglesa, por exemplo. A leitura deve ser significativa e estar respaldada nas situações em que há uma interação entre alunos e autores, em uma perspectiva que privilegie a construção de vários sentidos, a partir das múltiplas leituras que podem ser feitas, em decorrência da pluralidade de interações verificadas e das questões culturais que são levantadas a partir dos debates propostos.



<http://acelebrationofwomen.org>

Quando nos referimos às questões culturais, geralmente associamos apenas a ideia de hábitos e costumes característicos de outros povos, e no nosso contexto, de países falantes da língua inglesa. As OCEM destacam que não são apenas essas as situações que devem ser trabalhadas em sala de aula, uma vez que os estudos atuais sobre cultura nos levam a reflexões mais profundas sobre a diversidade cultural existente em uma mesma comunidade, decorrente das interações que cada um de nós teve ao longo de nossas vidas, e que faz com que sejamos diferentes de nossos colegas de sala ou de trabalho, ou, até mesmo, de nossos familiares. Passamos, então, a trabalhar a diferença interna e a constatação de que não há um padrão único quando se fala em cultura de um povo X, Y ou Z, e isso deve também ser abordado pelo professor de língua estrangeira. Conforme visto em aulas anteriores, é impossível dissociar o estudo da linguagem do da cultura e vice-versa (NIETO, 2009), o que faz com que seja correto afirmar que “cada língua, longe de ser algo homogêneo, é composta por variantes socioculturais” (BRASIL, 2006, p. 101)

As OCEM nos levam, dessa forma, a uma reflexão sobre como trabalhar a linguagem, de modo a respeitar as diferenças culturais e refletir sobre o modo pelo qual os contextos culturais interferem nas ações dos indivíduos, destacando a importância em se levar em consideração questões tais como idade, sexo, região de origem, classe social, etc. para o entendimento de situações específicas, ao invés de simplesmente localizar informações desconexas em um texto. Assim, é defendido o estabelecimento de uma proposta de ensino e aprendizagem que, ao mesmo tempo, reforce o respeito pela diversidade cultural e desperte no aluno a consciência crítica frente às mais diversas situações apresentadas aos alunos, de modo que se busque a promoção de letramentos múltiplos, concebendo “a leitura e a escrita como ferramentas de empoderamento e inclusão social” (BRASIL, 2006, p. 28).

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio colocam o ensino de línguas associado ao trabalho com a cultura nessa perspectiva de posicionamento crítico em relação às questões locais versus às globais. As OCEM são categóricas e afirmam que um idioma não pode “ser aprendido isoladamente de seus valores sociais, culturais, políticos e ideológicos”. O ensino de línguas deve ser visto, dessa forma, como um “trabalho educacional em que as disciplinas do currículo escolar se tornam meios. Com essas disciplinas, busca-se a formação de indivíduos” (BRASIL, 2006, p. 90).

Ao analisarmos um livro didático, devemos procurar por momentos em que haja essa oportunidade de levar o aluno a refletir sobre as mais diversas situações culturais e sobre a abordagem empregada, de modo que possamos avaliar se as questões disponibilizadas levam ao desenvolvimento de uma consciência crítica do que foi exposto. Vamos ver um exemplo? Analise o texto da Figura 5, retirado do material *Alive High* – 2º ano (MENEZES, 2013, p. 113).

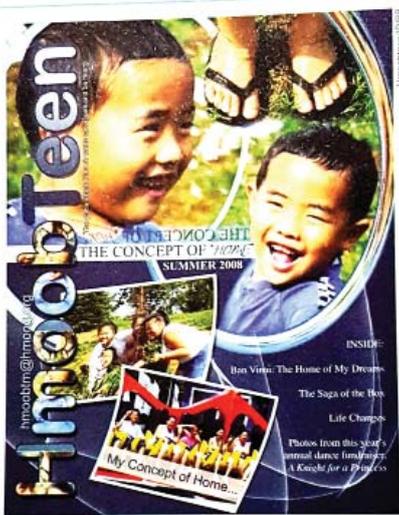
Let's listen!

Before you listen...

Take a look at this magazine cover and answer.

- What is the target audience of the magazine?
- What do you think this edition is about?

Available at: <<http://hmoobteen.hmong.org/page17739.aspx>>. Accessed on: July 24, 2012.



Did you know...?

The Hmong are an Asian ethnic group from the mountainous regions of China, Vietnam, Laos, and Thailand. A number of Hmong people fought against the communist Pathet Lao during the Laotian Civil War. Hmong people were singled out for retribution when the Pathet Lao took over the Laotian government in 1975, and tens of thousands fled to Thailand seeking political asylum. Thousands of these refugees have resettled in Western countries since the late 1970s.

Atividade de pre-listening proposta no livro *Alive High* – 2º Ano

MENEZES, 2013, p. 113

Ao propor uma análise sobre a capa de uma revista, algumas perguntas são colocadas, como, por exemplo, a identificação da rede social mencionada e o tipo de ajuda que está sendo solicitado. Ao analisarmos as questões de *while-listening*, os autores indagam, como última pergunta, se os alunos conhecem pessoas de outros estados ou grupos étnicos na região em que vivem e o que eles sabem sobre as culturas dessas pessoas. Preocupados em trabalhar com as questões culturais, sem que estereótipos sejam criados ou reforçados, é importante que nós, professores de LE, façamo-nos a seguinte pergunta: a concepção utilizada pelo livro sobre cultura corresponde com a que acredito e trabalho em sala de aula? Se a resposta for não, caberá ao professor, adaptar a atividade e sugerir outros questionamentos. Nessa questão, por exemplo, é importante que o professor tenha cuidado para não consolidar estereótipos, uma vez que os autores associaram culturas diferentes a pessoas pertencentes a grupos étnicos distintos, e já vimos, em aulas anteriores, que nenhuma cultura é homogênea e que várias culturas convivem dentro de uma suposta cultura única. Assim, é importante que esse questionamento seja levantado e que os alunos reflitam não somente nas diferenças perceptíveis entre pessoas oriundas de localidades distintas, mas também entre pessoas que nasceram no mesmo local.

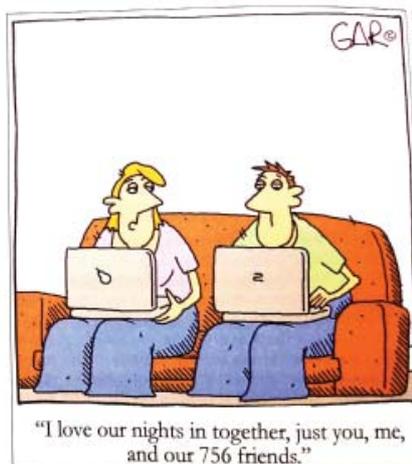
Vamos ver mais um exemplo? Agora é a sua vez! Faça a atividade a seguir.



ACTIVITY

Analise a atividade apresentada no livro *Alive High* – 2º ano (MENEZES, 2013, p. 18) e escreva um parágrafo de, no máximo, oito linhas, sobre o modo pelo qual as questões culturais são trabalhadas pelos autores do material didático

3. In groups, take a look at this comic strip and discuss the questions,
 - a) In what ways does the comic strip reflect **your parents'** nights (or some of your friends' nights)?
 - b) Do social networks change our lives for better or for worse? Support your answer.
 - c) What are the advantages and disadvantages of making friends in "real life" and in social networks?



Atividade de post-listening proposta no livro *Alive High* – 2º Ano

MENEZES, 2013, p. 18

COMMENTS ON THE ACTIVITIES

Para construir o parágrafo, releia todo o material cuidadosamente, principalmente no que se refere às análises de atividades aqui propostas. Em caso de dúvidas, procure o seu tutor.

A grande contribuição do estabelecimento de um processo de ensino-aprendizagem de Línguas Estrangeiras é a de proporcionar oportunidades para o extrapolamento do trabalho linguístico, de modo a possibilitar que o aprendiz compreenda a heterogeneidade presente ao se utilizar a linguagem, em uma verdadeira situação de inclusão, da qual se pretenda despertar no aluno a consciência crítica e a reflexão sobre o seu posicionamento na sociedade, da mesma forma que possam ser criadas “possibilidades de o cidadão dialogar com outras culturas, sem que haja necessidade de abrir mão dos seus valores” (BRASIL, 2006, p. 90). Nesse ponto, não se deve entender cultura apenas como algo distante e estrangeiro, ou, até mesmo como um discurso estrangeiro encantador e perfeito, como um sonho a ser alcançado, exaltando a cultura estrangeira e depreciando a sua própria, em um verdadeiro processo de neocolonialismo.

Para Canagarajah (2005), é essencial que nós, professores, lutemos contra essa imposição dos discursos homogêneos provenientes das comunidades que estão no poder, de modo que possamos despertar em nossos alunos a certeza de que eles podem fazer a diferença e se colocar diante das várias situações às quais serão expostos, não se contentando em reproduzir a realidade que a elite traçou como sendo a única possível.

Esse poder transformador foi também destacado por Kumaravadivelu (2003), em decorrência da influência do educador Paulo Freire. Para que esse poder possa ser trabalhado, o professor precisa tirar o foco da escolha de um único método ou abordagem a ser utilizada, e se preocupar com o processo de trocas estabelecido em sala de aula. Dessa forma, deve-se maximizar todas as oportunidades de aprendizagem em sala, através do incentivo à formação de um aluno autônomo e culturalmente consciente.

A ideia de dar mais autonomia ao professor faz com que o professor possa analisar a sua turma e trazer para a aula aquilo que o aluno realmente precisa, tanto linguisticamente, como de temas e tópicos de discussão, tendo em vista o papel libertador e de empoderamento da educação, já que, segundo Kumaravadivelu (2006), os professores têm obrigações pedagógicas e sociais para com seus alunos, e, em consequência “*teachers cannot afford to remain sociopolitically naïve*” (KUMARAVADIVELU, 2006, p. 181).

Analisamos o papel da cultura para o ensino de línguas estrangeiras, de acordo com as principais peças legislativas para o ensino de um idioma. É importante, neste momento, verificarmos a adequação dos materiais didáticos para que as práticas educacionais privilegiem uma abordagem

cultural e de desenvolvimento de criticidade, levando-se em consideração o papel formador de cidadãos, conforme descrito nas OCEM e no PNLD. Para que possamos analisar os materiais didáticos, é necessário, contudo, investigarmos as orientações que são repassadas aos autores e editores, através do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD).



<http://www.plataformadoletramento.org.br>

O PNLD pode ser entendido como sendo uma “estratégia de apoio à política educacional implementada pelo Estado brasileiro com a perspectiva de suprir uma demanda que adquire caráter obrigatório” (HÖFLING, 2000, p. 159-160), culminando com a distribuição gratuita de livros didáticos aprovados para as escolas da rede pública. A avaliação pedagógica dos livros didáticos foi iniciada em 1996, e, após a avaliação dos materiais, um Guia de Livros Didáticos é publicado, com a resenha das obras aprovadas. A avaliação do PNLD é realizada em ciclos trienais alternados, de modo que

a cada ano o MEC adquire e distribui livros para todos os alunos de um segmento, que pode ser: anos iniciais do ensino fundamental, anos finais do ensino fundamental ou ensino médio. À exceção dos livros consumíveis, os livros distribuídos deverão ser conservados e devolvidos para utilização por outros alunos nos anos subsequentes (BRASIL, 2012b).

Para exemplificar o trabalho do PNLD e o modo pelo qual a cultura é abordada, analisaremos o processo de escolha para o material do ensino médio no PNLD 2015. Desde a apresentação do documento, é notória a preocupação não somente com os aspectos linguísticos, mas, principalmente, com as discussões proporcionadas em relação à obrigatoriedade em oportunizar o debate e a reflexão, respeitando os diversos contextos socioculturais do Brasil e das culturas estrangeiras. Assim, o PNLD

pautou-se em uma concepção de ensino de língua estrangeira associada à formação de cidadãos engajados com o seu entorno e com o de outras realidades socioculturais no Brasil e em outros

países. O foco na formação do leitor crítico e a viabilização do acesso a diversas situações de uso da língua, bem como de seus propósitos sociais, foram elementos fundamentais para a constituição dos critérios de avaliação adotados, que se reportam a uma visão de escola defensora do acesso ao conhecimento, da valorização da pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como dos aspectos socioculturais de outros povos (BRASIL, 2014, p. 7).

Para a análise da comissão responsável pela avaliação, foram levados em consideração vários critérios relacionados à importância de se trabalhar a cultura, a criticidade e a autonomia, como, por exemplo, se a obra apresenta textos representativos das comunidades falantes de LE, sem que estereótipos ou preconceitos sejam veiculados; se os textos favorecem o acesso à diversidade cultural, social, étnica, etária e de gênero; se há uma preocupação com a harmonização dos conhecimentos linguístico-discursivos e aspectos culturais relacionados às habilidades receptivas e produtivas da língua estrangeira; se as ilustrações apresentadas reproduzem a diversidade étnica, social e cultural das comunidades nas quais as línguas estrangeiras são faladas; se as atividades de leitura despertam a capacidade de reflexão crítica dos alunos (BRASIL, 2014).

Perceberam como não se pode mais desvincular o ensino de uma LE do seu caráter cultural e crítico? Para que possamos trabalhar essas questões de modo efetivo na sala de aula precisamos, como professores de LI, utilizar nossa capacidade crítico-reflexiva para que, diante dos materiais apresentados, possamos nos apropriar do material e adaptá-lo para que a consciência crítica e o respeito à diversidade cultural sejam exercitados e o aluno consiga se tornar um sujeito mais ativo na sociedade, ciente dos seus direitos e aberto a novas leituras, interpretações e posicionamentos. Vamos fazer uma atividade de consolidação?



Tendo como base as leituras feitas nesta aula, preencha o quadro abaixo, apontando os principais pontos destacados em cada peça legislativa, no que se refere à associação entre o ensino de LE e o trabalho com as questões culturais.

Peça Legislativa	Principais pontos destacados, no que se refere à associação entre o ensino de LE e trabalho com as questões culturais
LDB	
PCN	
OCEM	
PNLD	

COMMENTS ON THE ACTIVITIES

Para o preenchimento do quadro, releia todo o material cuidadosamente, listando os pontos que mais lhe chamaram a atenção. A partir dessa listagem, elabore o texto referente a cada peça legislativa elencada. Em caso de dúvidas, procure o seu tutor.

Chegamos ao final de mais uma aula, para que todas as dúvidas possam ser sanadas, é importante que você releia todo o material e tire suas dúvidas com o seu tutor.

Bons estudos!

CONCLUSION

Para a análise do ensino da língua inglesa é importante verificar as peças legislativas que regem as práticas educacionais, com o objetivo de verificar quais os pressupostos teóricos que dão sustentação para o delineamento das políticas públicas desenvolvidas para auxiliar o professor em sala de aula. A leitura feita nessa aula sobre a LDB, os PCN, as OCEM e o PNLD foi direcionada para a identificação das orientações dadas para a associação entre ensino e cultura, não tendo sido nossa preocupação detalhar tais peças legislativas.

Percebemos que toda a legislação aqui exposta destaca a importância em trabalhar não somente os aspectos linguísticos da LI, mas, principalmente, as questões culturais e de criticidade, reforçando o papel formador

do ensino, a necessidade em desenvolver práticas que trabalhem com a diversidade cultural, a alteridade, o respeito às diferenças e o combate à formação de estereótipos.

Lembramos, mais uma vez, que atividades extras e complementares poderão ser postadas pelo seu professor na plataforma do seu curso.

Bons estudos e um ótimo desempenho a todos!!



SUMMARY

Caros alunos, nesta aula, fizemos uma análise sobre as associações feitas entre ensino de LI e o trabalho com as questões culturais encontradas na LDB, nos PCN, nas OCEM e na PNLD.

A Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional é a legislação que reúne todos os dispositivos relacionados ao sistema educacional do Brasil, iniciando na creche e finalizando no ensino superior, tendo sido elaborada com o intuito de servir como um instrumento efetivo para a melhoria da qualidade de ensino no nosso país. Através da LDB, é destacada a importância em inserir as questões culturais nas práticas educativas desenvolvidas em sala de aula.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) dos terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental, para o ensino de línguas estrangeiras, foram publicados em 1998, sendo possível perceber, nesta peça legislativa, uma clara associação entre ensino, cultura e identidade. Ao entrarmos em contato com outras culturas e outras realidades, estamos discutindo não apenas linguagem, mas, principalmente, construção de sentidos. Dessa forma, estudar uma língua estrangeira passa a ter um papel de formação importante para os alunos, por trabalhar a cidadania e a criticidade.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio também destacam a importância em trabalhar as questões culturais nas aulas de LE, e são categóricas em afirmar que um idioma não pode “ser aprendido isoladamente de seus valores sociais, culturais, políticos e ideológicos”. O ensino de línguas deve ser visto, dessa forma, como um “trabalho educacional em que as disciplinas do currículo escolar se tornam meios. Com essas disciplinas, busca-se a formação de indivíduos” (BRASIL, 2006, p. 90).

Para completar a análise aqui proposta, verificamos que o Plano Nacional do Livro Didático avalia, desde 1996, as publicações destinadas à educação básica, sendo notória a preocupação, na avaliação proposta, não somente com os aspectos linguísticos, mas, principalmente, com as discussões proporcionadas em relação à obrigatoriedade em oportunizar o debate e a reflexão, respeitando os diversos contextos socioculturais do Brasil e das culturas estrangeiras, com foco na formação do leitor crítico

e na valorização do patrimônio cultural do povo brasileiro, bem como de outros povos em que a língua inglesa é falada.

Compreendeu a importância dada pela legislação disponível para o ensino de LE no que se refere ao trabalho com as questões socioculturais? Procure seu tutor sempre que estiver com dúvidas.

Lembramos, mais uma vez, que atividades extras e complementares poderão ser postadas pelo seu professor na plataforma do seu curso.

Bons estudos e um ótimo desempenho a todos!!



SELF-EVALUATION

Sou capaz de compreender os pontos dos PCN que tratam da utilização de aspectos culturais para o ensino de língua inglesa?

Sou capaz de compreender os pontos das OCEM que tratam da utilização de aspectos culturais para o ensino de língua inglesa?

Sou capaz de compreender os pontos do PNLD que tratam da utilização de aspectos culturais para o ensino de língua inglesa?

Sou capaz de analisar atividades de materiais didáticos no que se refere ao trabalho cultural proposto?



NEXT CLASS

Na nossa próxima aula, cujo tema será “A abordagem cultural do ensino de LI e as Novas Tecnologias”, vamos discutir a importância de utilizar as novas tecnologias de comunicação para o ensino de LE, destacando os benefícios alcançados quando queremos associar este ensino com o letramento crítico e com as questões culturais e identitárias.

REFERENCE

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** ensino médio. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio:** volume 1 - Linguagens, códigos e suas tecnologias. Secretaria de Educação Básica.

- Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica, 2006.
- BRASIL. LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional – 7. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.
- BRASIL. **Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)**. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica, 2012b.
- BRASIL. **Guia de livros didáticos: PNLD 2015: língua estrangeira moderna: ensino médio**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.
- CANAGARAJAH, Suresh. **Reclaiming the Local in Language Policy**, New York: Routledge, 2005.
- HÖFLING, E. de M. Notas para discussão quanto à implementação de programas de governo: em foco o Programa Nacional do Livro Didático. **Educação & Sociedade**, ano 21, n. 70, abr., 2000, p. 159-170.
- KURAMAVADIVELU, B. **Beyond Methods: Macrostrategies for Language Teaching**. New Haven and London: Yale University Press, 2003.
- KURAMAVADIVELU, B. **Understanding Language Teaching: from Method to Postmethod**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2006.
- MENEZES, Vera et al. **Alive high: 2º ano ensino médio**. São Paulo: Edições SM, 2013.
- NIETO, Sonia. **Language, culture, and teaching: cultural perspectives**. New York: Routledge, 2009.